



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

SUELE DE OLIVEIRA LUNA

**CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: Um
estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho**

**JOÃO PESSOA - PB
2011**

SUELE DE OLIVEIRA LUNA

**CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: Um
estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia em cumprimento às exigências legais, 2011.2.

Orientador: Prof. Especialista. Eutrópio
Pereira Bezerra

JOÃO PESSOA - PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

L971c

Luna, Suele de Oliveira.

Conservação e preservação em patrimônio documental: um estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho. / Suele de Oliveira Luna. – 2012.

42f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Eutrópio Pereira Bezerra, Curso de Arquivologia”.

1. Documento – Conservação. 2. Documento – Preservação. 3. Patrimônio Documental. I. Título.

21. ed. CDD 025.84

SUELE DE OLIVEIRA LUNA

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: Um estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia em cumprimento às exigências legais, semestre 2011.2.

Aprovada em: 02/12/2011

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Especialista. Eutrópio Pereira Bezerra/ UEPB
Orientador



Prof^a. MS. Manuela Eugênio Maia/ UEPB
Examinadora



Prof^a. Dra. Jaqueline Echeverría Barrancos/ UEPB
Examinadora

A Deus, este ser tão especial por nos trazer orgulho de sermos seus filhos e assim sermos considerado como sendo a sua obra mais perfeita e sublime.

À vida, por me proporcionar possibilidades para que enfim pudesse chegar ao lugar que cheguei.

A meus pais, meus agradecimentos eternos, em especial a minha mãe.

A minha irmã, Suênia Oliveira Luna.

As minhas amigas de infância, bem como as que estão sendo construídas paulatinamente.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela conquista a qual me foi concebida mediante as batalhas contínuas existentes neste projeto.

Agradeço a minha mãe Genedete Doarte Oliveira por me proporcionar sempre um ponto de partida pela confiança a me concedida, por me amar de tal forma a me mostrar a importância de ser insistente e perseverante na caminhada e por me fazer entender que só conquistam aqueles que acreditam que o impossível pode ser torna possível e que nenhum obstáculo é tão grande que não possa ser vencido.

Agradeço ao meu pai Severino do Ramo da Silva Luna, por ser um "paizão" e por sempre está ao meu lado me incentivando, chamando atenção quando necessário e por sempre acreditar na minha capacidade tanto de realização como também de superação obstáculos.

Agradeço a minha irmã Suênia Oliveira Luna por esta ao meu lado me apoiando, mesmo quando penso em desistir ela sempre me surpreende com uma palavra amiga e fraterna.

Agradeço a minha amiga Eduarda Ingrid Lira dos Santos por ter me incentivado, motivado e elevando a minha auto-estima com os seus conselhos, brincadeiras, com o objetivo de me descontrair e me mostrando que nada nos é impossível quando temos ao nosso lado uma amiga de verdade. E a Antônio Rafael por está do meu lado esses quatro anos e meio em todas as horas e por se mostrar um verdadeiro amigo.

Agradeço a Josileide da Silva Costa por ser uma amiga, mãe de batalha. Por esta sempre ao meu lado, me puxando a orelha quando eu pensei em desistir, pelas madrugadas as quais passou do meu lado me orientando a forma correta, para que enfim esse trabalho fosse concluído. Por ter me dado muita força e estímulo, para que eu não desistisse. Você, minha amiga é um exemplo de uma mulher aguerrida e determinada, te sou grata por tudo.

Agradeço também, ao meu amigo Kelison Medeiros, por ter acreditado de uma forma tão linda na minha capacidade intelectual. Por sempre me motivar e me ligar para saber se estava conseguindo desenvolver a minha fundamentação teórica. É para, você meu amigo-irmão, que eu dedico este trabalho final. Saiba que foi muito difícil a sua perda, mas tenho a plena certeza que junto ao PAI intercedesse por mim, para que enfim, conseguir chegar aonde cheguei.

Agradeço ao meu orientador Eutrópio Pereira Bezerra "Bambam da UEPB". Meu mestre, eu o agradeço pela paciência, pela confiança e motivação mesmo quando fraquejei na

caminhada me incentivando e mostrando que seria possível vencer mais uma etapa que a vida me impusera.

Agradeço também, a todos os professores do curso de Arquivologia. Por terem contribuído, para que esse curso não fosse tão doloroso. Por terem acreditado em mim e em minha capacidade de superação.

Agradeço a Joana Paula Gomes da Cruz por me ligar dia a após dia, para saber se sobrevivi. Por se fazer tão presente, todos os dias de minha vida, e por me fazer compreender que ter amigos é ter a certeza de que não se está só. A você o meu eterno agradecimento.

Agradeço a Carlos Wilson de Oliveira Pereira, pelo seu amor, amizade, paciência, força, e alegria me proporcionada desde o dia que nos conhecemos e nosso laço sendo formado e se firmando com o amor de Deus conosco. Sendo assim, para mim o meu “vendedor de sonhos” por me vender a felicidade e ao me dizer que me admira como pessoa não jogar fora fonemas, letras mais me enviando as mais sinceras palavras de compreensão e respeito a mim.

Agradeço a Ângela Maria, Jéssika Lima (minha irmãzinha) por terem sido a alegria das minhas noites. Vocês duas, fizeram tamanha diferença para mim, neste momento tão importante.

Agradecendo a todas as amigas que Deus permitiu que construísse e que ainda estou construindo dia a dia.

Seguirei a minha vida, trilhando caminhos diferentes. Arriscando-me. Aventurando-me. Seguirei a minha vida, lutando pelos meus sonhos. Travando batalhas grandiosas e aparentemente difíceis de ser vencidas. Seguirei a minha vida, ousando a cada passo que dou. Descobrimo o encoberto, ou como diz uma ilustre escritora desvirginando-me de tudo aquilo que ainda sou virgem (Josi Costa, 2011).

RESUMO

A conservação e preservação de acervos têm suscitado inquietações, pois com o passar dos anos inúmeras informações tem se perdido. Diante dessas inquietações, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as condições de conservação e preservação do acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho, haja vista que os impactos dos agentes deteriorizadores tem sido um grande auxiliador na danificação e perda desse patrimônio documental. Neste aspecto, faz-se necessário que exista uma intervenção bem como a implantação de uma política que venha salvaguardar o acervo. Diante disso, o tema em questão propor-se a suscitar questões que levam aos leitores a repensar a forma que a memória bem como as informações contidas nesses acervos estão sendo guardadas. Para tanto, vale salientar que os acervos bibliográficos também são grandes fontes de pesquisas. A metodologia aplicada fundamentou-se no método observacional, do tipo exploratório-descritiva voltada a pesquisa bibliográfica e ao estudo de campo e fazendo o uso da abordagem qualitativa. O universo é composto dos acervos bibliográficos do estado da Paraíba. E a amostra é o acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho. Os instrumentos de coletas aplicados foram o diagnóstico, a entrevista não estruturada sendo está, direcionada pelo o próprio entrevistador e a observação participante. Os resultados obtidos demonstram que existe uma carência latente no que diz respeito à prática de conservação e preservação. No entanto, nota-se que essa carência está estritamente relacionada à ausência de uma política preventiva. Diante aos dados da pesquisa, foi proposto no período de estágio e através de relatórios que se mude a configuração do acervo, para que este verdadeiramente atingisse a razão pelo qual foi criado.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação e preservação. ODR. Arquivologia.

ABSTRACT

The conservation and preservation of collections have raised concerns because over the years many details have been lost. Given these concerns, the present study aims at analyzing the conditions of conservation and preservation of the bibliographic Odilon Ribeiro Coutinho, considering that the impacts of agents deteriorizadores has been a great helper in damage and loss of this documentary heritage. In this aspect, it is necessary to have an intervention and the implementation of a policy that will safeguard the collection. Thus, the issue in question propose to raise questions that lead readers to rethink the way that memory and the information contained in these collections are being stored. Therefore, it should be noted that the library collections are also great sources of research. The methodology was based on the observational method, exploratory and descriptive literature and focused on the field study and making use of the qualitative approach. The universe is composed of library collections in the state of Paraíba. And the sample is the bibliographic Odilon Ribeiro Coutinho. The instruments used were collected from the diagnosis, the unstructured interview is being, directed by himself interviewer and participant observation. The results show that there is a latent deficiency as regards the practice of conservation and preservation. However, note that this deficiency is closely related to the absence of a preventive policy. Given the survey data, was proposed in the probationary period and through reports that change the configuration of the collection, so this really hit the reason for which it was created.

KEYWORDS: Conservation and preservation. ODR. Archivology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM	17
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
3 DISCUSSÕES TEÓRICAS	20
3.1 ACERVOS: CONCEITOS E FUNÇÕES	20
3.2 A ORIGEM DA PALAVRA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO	21
3.3 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS	22
3.4 CONSERVAÇÃO: UMA PRÁTICA A SERVIÇO DO PATRIMÔNIO.....	23
3.5 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL UMA MEMÓRIA REGISTRADA	24
4 ANALISANDO O ACERVO BIBLIOGRÁFICO ODILON RIBEIRO COUTINHO .	26
4.1 HISTÓRICO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO ODILON RIBEIRO COUTINHO	26
4.2 DIAGNÓSTICO DO ACERVO.....	27
4.3 O ACERVO.....	28
4.4 INSTALAÇÕES FÍSICAS	29
4.5 AMBIENTE DE GUARDA	29
4.6 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO.....	30
5 POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO UMA PROPOSTA PARA O ACERVO ODILON RIBEIRO COUTINHO	31
5.1 AGENTES BIOLÓGICOS	32
5.2 AGENTES FÍSICOS	33
5.3 AGENTES FÍSICO-MECÂNICOS.....	35
5.4 AGENTES QUÍMICOS	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o arquivo enfrenta dificuldades de conservação face à escassez de recursos destinados a tais empreendimentos. É necessário elucidar conceitos e aprimorar a educação de nosso povo sobre a importância de um acervo documental. A coletividade, os valores históricos, artísticos e científicos para mantermos viva a identidade de nossa cultura.

Neste cenário, torna-se relevante a conscientização de se manter em bom estado o acervo documental. No entanto, essa conscientização conta com o auxílio da conservação e preservação, para que enfim, seja possível a continuidade da memória social. A partir dessa consciência, cada indivíduo pode e deve praticar sua parcela de responsabilidade sobre o acervo documental que é de todos. Pois, um país sem documentos é um país sem informações, e um país sem informações é um país sem história e conseqüentemente sem cultura/memória.

O fator determinante para o desenvolvimento desse trabalho é trazer a tona a responsabilidade com os acervos, fazendo uso da conservação e preservação para dar longevidade às coleções. Nesse caso, a aplicação das técnicas necessárias para a continuidade do acervo, ou seja, dessa fonte de informação.

Assim, foi necessária a aplicação de técnicas de intervenção apropriadas, para que o acervo possa assegurar a sociedade vindoura o acesso a informação que nos dias atuais, tem sido vítima do descaso e portador de péssimas condições de conservação.

A temática que escolhida é proeminente no âmbito social e acadêmico, pois até o instante não existem trabalhos desenvolvidos no acervo que estamos analisando. Diante disso, a pesquisa ora proposta apresenta-se como elemento de validade para o campo da Ciência da Informação bem como apresenta para a sociedade a contribuição dos acervos bibliográficos na construção da memória.

Este relatório acadêmico tem como particularidade conduzir a sociedade ao entendimento do conhecimento acadêmico bem como a relevância de salvaguardar os acervos bibliográficos, haja vista que os acervos são locais destinados a guarda de informações. Assim, esse trabalho toma uma proporção social ao acreditar na informação como fator determinante para a construção da identidade social.

Neste relatório científico, a conservação e a preservação norteiam a principal parte da pesquisa, no intuito de garantir a integridade do acervo, para que enfim, a informação seja disponibilizada com êxito para todos que dela necessitem.

Ademais, o estudo teceu-se pela necessidade de tornar amplo o tema analisado. De maneira que o mesmo ofereça conhecimento para os acadêmicos. Servido futuramente como exemplo, para produção de trabalhos intelectuais, haja vista que, o presente trabalho debruça-se em conservação e preservação em acervos bibliográficos.

A ideia de desenvolver um trabalho destinado a acervos bibliográficos deu-se a partir de um estágio obrigatório e não obrigatório realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho (ORC). O estágio foi dividido em três pólos. O primeiro pólo deu-se no escritório, o segundo pólo na casa pertencente à família Odilon Ribeiro Coutinho e o terceiro pólo, no anexo (antiga biblioteca), pois as obras encontravam-se distribuídas nesses dois espaços. O acervo bibliográfico ORC tem como premissa divulgar as obras escritas por Odilon como também tornar pública a sua contribuição para o avanço do estado da Paraíba. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar as condições de conservação/preservação do acervo Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa - PB.

A Arquivologia é o ramo das Ciências que é responsável por estudar documentos que quer sejam de valores administrativos ou históricos, também faz parte Ciência da Informação tem adquirido ao longo dos anos importância diante a sociedade. Pois, enquanto Ciência desempenha funções indispensáveis como a conservação e preservação de documentos, obras literárias e entre outras. Possibilitando a disseminação e o acesso a informação. Sendo assim, o tema em questão é importante para a Arquivologia por apresentar uma nova vertente de pesquisa, contribuindo com o avanço do curso na Paraíba.

No que tange a sociedade, este trabalho torna-se imprescindível, pois busca conservar bem como preservar as informações independentemente do seu suporte, para que enfim, sirva como fonte de pesquisa sanando problemas futuros.

Diante do exposto nós, como Arquivista e futuros profissionais da Ciência da Informação, observamos que algumas instituições não atendem a uma política de conservação e preservação visando apenas à questão da gestão, sendo que para se ter uma gestão documental de qualidade se faz necessário contar com a conservação e a preservação dos mesmos.

O presente trabalho encontra-se dividido em 6 capítulos com a seguinte estrutura: no primeiro capítulo apresentamos o contexto da pesquisa e explicações situando o tema escolhido. No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, bem como, os objetivos geral e específicos. No terceiro capítulo, realizamos uma discussão teórica, que tem como premissa fundamentar nossa pesquisa, com as principais referências e pesquisadores que utilizamos para desenvolver e alicerçar o tema escolhido. No quarto capítulo, apresentamos a análise do acervo. O quinto capítulo é realizado a proposta de uma política de conservação e preservação. E finalmente, encerramos o trabalho com as considerações finais.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A conservação e preservação de acervos bibliográficos é a condição para que haja procedimentos visando à preservação de deterioração dos documentos, mantendo a integridade estética e histórica, conservando a sua personalidade.

Após décadas, desde a sua produção, os suportes onde estas informações que são registradas sofrem com a ameaça da umidade e da temperatura. A preservação e conservação preocupam-se com os seus métodos impostos, pois interferem sobre as gerações vindouras pede uma intervenção que dê a este uma condizente condição de acesso em larga escala de rede de alcance aos estudiosos e pesquisadores.

Diante do exposto, a proposta de estudo teve o objetivo de analisar as condições de conservação e preservação do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa.

Com base nessa contextualização este trabalho parte da seguinte questão de pesquisa como analisar as condições de preservação do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as condições de conservação e preservação do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa.

1.3.2 Objetivos específicos

- Averiguar as condições físicas do acervo.
- Diagnosticar as ações de conservação e preservação que estão sendo aplicadas.
- Propor uma política de conservação e preservação que atenda as necessidades do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi estruturada a partir de discussões teóricas que reuniram os principais conceitos de conservação, preservação, acervo, patrimônio e dentre outras informações pertencente ao tema.

O estudo desenvolvido caracterizou-se pelo método observacional, do tipo exploratório-descritiva, e para embasar a pesquisa fizemos uso da abordagem qualitativa, pois, assim, acreditamos que esse tipo de abordagem é a que mais se enquadra com a nossa pesquisa.

Gil (2007, p.34) relata:

O método observacional é um método dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Nestes casos o método observacional se difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.

A escolha desse método se deu unicamente para que a pesquisa chegasse ao fim almejado, ou seja, para que a pesquisa, assim cumprisse um dos objetivos delimitado pelo pesquisador, para que dessa forma fosse estruturado no intuito que todos entendessem a razão de se debater o objeto eleito pelo o pesquisador. Objetivando as melhorias no tratado das obras bem como do espaço destinado às mesmas (obras).

A abordagem utilizada foi à qualitativa, pois não vamos quantificar, ou seja, representar em números os dados da pesquisa. Diante disso, Rodrigues (2007, p.38) relata que:

Qualitativa é a pesquisa que- predomina- pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do seu raciocínio, a linguagem que expressa as suas razões. Sintetizando: qualitativa é a denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva.

Para dar continuidade aos desdobramentos desta pesquisa utilizamos o estudo exploratório e o descritivo, por ser um mecanismo que mais se enquadrou ao nosso tema, e por me parecer que economiza esforços, recursos financeiros e tempo.

Em relação à pesquisa exploratória, Rodrigues (2007, p. 28), relata que “destina-se a esclarecer do que trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas, seus elementos construtivos ou as contigüidades presentes à sua manifestação”.

Assim, compreende-se que à pesquisa exploratória tem como objetivo reunir o maior número de informações possíveis a respeito do fenômeno que está sendo estudado. Contudo, a pesquisa exploratória está direcionada aos estudos bibliográficos e ao estudo de campo.

Quanto aos estudos bibliográficos, Gil (2007, p. 65), tem um conceito consistente e bem esclarecedor quando afirma:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica tem uma formatação própria, totalmente diferenciada do estudo de campo. Esse tipo de instrumento fundamentou a pesquisa, para que enfim, esta se revestisse de detalhes, propiciando a pesquisa um teor acadêmico. Fortalecendo-a, para que assim, atingisse o ápice desse trabalho que é a disseminação do conhecimento.

No tocante à pesquisa de campo, destacamos o que diz Severino:

Na pesquisa de campos, o objeto fonte é elaborado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (survey) que são mais descritivos até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Diante disso, percebe-se que a formatação da pesquisa complementou-se com o método escolhido e o tipo de pesquisa. E essa a afirmação é visível na citação acima. Portanto, a pesquisa não poderia ter outra formatação que não fosse e exposta neste trabalho.

Em relação à pesquisa descritiva, Rodrigues (2007, p. 28) afirma que:

Descritivo é o estudo que apresenta informações, dados, inventário de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe em que lugar está localizado no tempo e no espaço, revelando periodicidades, indicando possíveis regularidades ou irregularidades, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças situando-o conforme as circunstâncias.

Dessa maneira, entende-se que a pesquisa descritiva pode apresentar os mínimos detalhes do objeto de estudo, assim contribuindo para o melhor entendimento das questões levantadas desta pesquisa.

Entretanto, vale ressaltar que essa pesquisa teve a formatação de empírica, por se fundamentar na coleta de dados em um campo empírico como também bibliográfica.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Em estudos empíricos é impraticável trabalhar com o universo em seu todo. Gil (2007, p. 99), considera universo como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Assim, compreende-se o universo é um todo que abrange em conjunto tendo características próprias do seu estudo. Dessa forma, o universo da pesquisa foi composto pelos Acervos Bibliográficos Privados da grande cidade de João Pessoa, tais como Afonso Pereira, Museu José Lins do Rego, Acervo Bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho.

Amostra é uma parte de um todo do universo. De acordo com Gil (2007, p. 100), amostra é entendida como um “subconjunto do universo da população, por meio do qual estabelecem ou estimam características desse universo ou população”.

Ademais, é uma parte representativa de características a qual se compõem o universo. Desse modo, a amostra selecionada é o acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho da Paraíba, constituído por documentos, livros, onde guardados dentro do seu acervo.

Para fundamentar o teor acadêmico da pesquisa utilizaremos a amostragem não probabilística. Essa escolha deu-se por questões de melhor acessibilidade e por assim dizer, melhor descrever o objeto pesquisado.

De acordo com Gil (2007, p.101), amostragem não probabilística: “não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador”.

Diante disso, escolhemos a amostragem não probatória, por não utilizar cálculos e por este procedimento proporcionar melhores condições de tempo ao pesquisador.

Gil (2007, p. 104) afirma que amostra por acessibilidade:

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos onde não é requerido elevado nível de precisão.

Escolhemos este tipo de amostra, por buscar identificar as condições do acervo Bibliográfico visando melhorias na preservação e conservação do seu acervo e por não se preocupar em quantificar dados numéricos, mas sim a identificação das lacunas existentes no acervo para intervenção de melhorias.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Entende-se por instrumentos de coletas de dados como sendo ferramentas que são utilizadas para que enfim, cheque-se ao objetivo desejado. Assim sendo, os instrumentos usados foi o diagnóstico, a entrevista e a observação. Na perspectiva de assim, obter as informações almejadas pelo pesquisador.

O diagnóstico é o primeiro contato entre o pesquisador e o objeto eleito da pesquisa. Segundo as palavras de Bernardes (1998), o diagnóstico é basicamente um exame minucioso das partes que compõe um todo do objeto a ser estudado. Neste aspecto, deve ser levado em conta o estado físico, localidade, situações de guarda e entre outras informações.

Segundo Gil, (2007, p.117), a entrevista é:

como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulando perguntas. Como o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação. A entrevista é ponto, uma forma de interessam social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletarem dados e a outra de apresenta como fonte de informação.

Marconi e Lakatos (2008), dizem que existem duas modalidades de entrevista e são: entrevista estruturada e entrevista não estruturada. A entrevista estruturada é feita de forma fechada e não permite ao pesquisador que ele fuja dos tópicos que anteriormente foram estabelecidos. A esse respeito Marconi e Lakatos (2008, p. 199) afirmam: “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido”.

Sendo assim, Marconi e Lakatos (2008, p.199) relatam que a entrevista não estruturada é: “uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão”. Neste aspecto, a entrevista não estruturada, semi- estruturada ou informal apresenta-se de forma aberta e segue tópicos. Este tipo de ferramenta oferece ao pesquisador dados que possam estar encoberto.

Diante disso, o tipo de entrevista que escolhemos foi a não estruturada, pois está deixa os entrevistados à vontade é facilita a conversação e a relação entre entrevistador e entrevistado.

Portanto, esse tipo de instrumento foi aplicado a pessoas que tiveram um contado direto com o acervo. Dentre essas, escolhemos: uma ex-estagiária do acervo, ao professor e supervisor do estágio pela instituição de ensino.

Também foi utilizada a observação como técnica complementar da entrevista. Gil (2007, p. 110), comenta que: “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Para Marconi e Lakatos (2008, p. 193) “A observação ajuda ao pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Assim, utilizamos a observação participante, haja vista que, o interesse pela temática iniciou-se através do estágio obrigatório. Sendo assim, entende-se por observação participante como sendo: “consiste na participação do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (GIL, 2007, P. 113).

3 DISCUSSÕES TEÓRICAS

A discussão teórica tem como enfoque expor os conceitos que enfim, alicerçar não só a pesquisa como também o tema que está em pauta. Sendo assim, é através da discussão que se tem uma melhor compreensão de tudo que está sendo abordado.

É por meio desse contexto, que os leitores entendem todo o desenrolar da pesquisa, como também, será capaz de formar as suas próprias opiniões a partir das explicações. Entendendo de forma clara o tema selecionado pelo pesquisador.

Dessa maneira, podemos afirmar que, a discussão teórica é o motor que impulsiona a pesquisa. Pois, são por meio dos conceitos dos autores que é regida os trabalhos acadêmicos.

Diante disso, vale ressaltar que é através dessas discussões que se constrói o conhecimento bem como contribui com o avanço da Ciência. Contudo, isso só será possível através de conceitos já existentes. No entanto, as considerações feitas pelo pesquisador são levadas em consideração, desde que este, assim, consiga fundamentar o que está dizendo.

Sendo assim, podemos afirmar que é a discussão teórica bem articulada é essencial, para o desenvolvimento das produções intelectuais, ou melhor, dizendo é a parte precípua, sendo indispensável, para que um trabalho científico obtenha êxito, sucesso, frente às análises de todos que se interesse pelo tema discutido. Atingindo as perspectivas do pesquisador.

3.1 ACERVOS: CONCEITOS E FUNÇÕES

Segundo Bellotto, Botani e Camargo (1996, p.01), entendem-se por acervo como sendo a “totalidade de documentos conservados num arquivo”. Neste aspecto, pode-se afirmar que os acervos poderão servir de ferramenta para se construir a história através da memória dependendo da finalidade daqueles que o procuraram.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 02) afirmam que o acervo é: “Conjunto de documentos armazenados e conservados em um arquivo. Coleção, descrição (ARQ), fundo. [...], desenvolvimento de coleções, material bibliográfico”.

Diante a citação compreende-se que o acervo não é só composto de documentos, pois, neles é possível encontrar algumas coleções quer sejam de documentos quer sejam de livros.

O acervo como os centros de documentação e arquivos também desenvolve junto à sociedade a função de auxiliar a construção de trabalhos acadêmicos, haja vista que este abriga inúmeras informações. Nesta perspectiva, os acervos bibliográficos muito têm a contribuir com a sociedade.

Nesse pensamento, os acervos de um modo geral proporcionam para a sociedade informações que conseqüentemente se transformará em conhecimento. Conhecimento este que tem como premissa sanar dúvidas que surge constantemente.

Assim, deduzimos que os acervos bibliográficos assumem um formato de fonte de informação e pesquisa, pois, como outrora foi mencionado, esse local dotado de informações necessita ser explorado pela sociedade. Pois, é um local que borbulha informações, informações essas que podem alicerçar como também configurar pesquisas acadêmicas.

3.2 A ORIGEM DA PALAVRA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

A origem da palavra conservação surgiu antes mesmo da revolução. Na França, o conceito de conservação se desenvolveu a partir de discussões direcionadas a história. A partir de 1790 até 1820 a técnica de preservação ganha proporção diante a sociedade tornando-se indispensável para salvaguardar a memória da sociedade.

Almeida (2009, p. 125), declara que:

Na Inglaterra, dois aspectos contribuem especialmente para despertar o interesse pela conservação: a indignação provocada pela lembrança do vandalismo religioso da Reforma; a reação às rápidas e radicais transformações causadas pela revolução industrial, seja na forma de produção artística, seja no ambiente urbano.

França, Inglaterra e Itália, não por acaso, são palco dos primeiros debates e ações voltadas à preservação do patrimônio cultural. As condutas são diferenciadas pela própria condição de cada país: França e Inglaterra envolvidas com os respectivos processos históricos revolucionários e a Itália diretamente relacionada à afirmação da arqueologia.

Diante a esse cenário pode-se afirmar que a conservação e a preservação têm uma responsabilidade social, haja vista que assegura a continuidade da memória, possibilitando a construção da identidade de um país através de técnicas.

Cassares e Moi (2000, p. 12) conceituam a preservação como sendo: “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, políticas e operacional que contribuem diretamente ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”.

Podemos afirmar que, a preservação é basicamente um planejamento operacional que visa defender-se de algo que possivelmente pode causar algum dano.

Cassares e Moi (2000, p. 12) também afirmam que a conservação é: “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Dessa maneira, compreende-se que existe uma grande diferença entre a preservação e a conservação, pois, a preservação é ao caminho para se chegar a algo, já a conservação é a maneira de manter esse algo, em perfeito estado.

Portanto, a conservação é responsável pelo trabalho mais penoso, pois, ela tem a função de intervir diretamente no acervo, para que as informações mantidas nesse acervo não se percam. Para tanto, faz-se necessário que essas intervenções sejam acompanhadas de alguns métodos que são indispensáveis para que o acervo cumpra a sua finalidade mediante a sociedade.

3.3 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

A finalidade de um acervo documental é de conservar/preservar para assegurar a integridade de documentos. Desta forma, sendo responsável pela guarda da documentação em qualquer tipo de suporte com o objetivo de auxiliar a administração e cultura da instituição seja ela pública ou privada.

Uma das funções arquivísticas é a de conservação e preservação ao qual permite que haja uma boa gestão de documentos, sendo analisada de acordo com a necessidade para o tratamento e utilização em sua massa documental.

Segundo Bellotto, Botani e Camargo (1996, p.18), conservação é: “Conjunto de procedimentos e medidas e destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração”.

Diante disso, pode-se dizer que a conservação tem como objetivo tornar possível a aplicação de técnicas, ou seja, a aplicabilidade de medidas de precaução dos documentos, possibilitando assim, condições de prevenção de guarda para o acervo de maneira que possibilite o acesso para que futuras pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Dessa maneira, compreende-se que a massa documental existente, especialmente em acervos privados, necessita urgentemente de tratamento, para que enfim, seja possível restabelecer tanto a integridade como a informação contida no suporte analógico.

De acordo com Campos et. al apud Silva (2008) “preservação seria toda ação que se destina a salvaguardar ou recuperar as condições físicas e proporcionar a permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação”.

Mediante a citação acima, é possível compreender que a preservação é o mecanismo que intervém nos possíveis danos que são agregados aos acervos com o passar dos anos. Portanto a preservação é aplicação de medidas para a proteção e integridade dos documentos, evitando os efeitos dos agentes degradadores, que lhe são pertinentes.

Em outro momento Bellotto, Botani e Camargo (1996, p.61) comentam que a preservação é basicamente a: “Função Arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos”.

Podemos por assim dizer, que a preservação é uma técnica de uso restrito, e que pode fazer parte do cotidiano do profissional de arquivo. Porém, é indispensável para aqueles que têm especialização na área de preservação, ou seja, não é algo que qualquer pessoa profissional possa fazer, pois, tal prática necessita de conhecimentos específicos que são ensinados no curso de arquivologia e que se fortalece na especialização na área de conservação e preservação.

Desta forma, é possível compreender que compete ao profissional arquivístico a responsabilidade de fazer com que as informações contidas em quaisquer que sejam os suportes permaneçam da mesma forma original.

3.4 CONSERVAÇÃO: UMA PRÁTICA A SERVIÇO DO PATRIMÔNIO

A história da humanidade faz com que nos preocupamos com a necessidade de proteção entre os bens culturais para que não aconteça deterioração do Patrimônio Histórico, pois ele faz parte da sociedade e necessita de uma preocupação maior. Para que não haja perda da memória cultural.

Porém, são necessários alguns cuidados para evitar a perda da memória. De acordo com Paes (2007, p. 141), “A conservação compreende os cuidados prestados aos documentos e conseqüentemente ao local de sua guarda”.

Diante disso, a conservação esta intrinsecamente relacionada a compreensão, ou melhor, dizendo ao entendimento que o gestor demonstra ter, por meio de técnicas que são aplicadas em tratamento desses documentos e que se estende as instalações do local de guarda, para que realmente aconteça de fato à conservação dos mesmos.

Assim, podemos afirmar que a conservação é indispensável na manutenção do patrimônio, haja vista que, esta ferramenta busca intervir na deteriorização dos monumentos, ou melhor, dizendo do patrimônio independentemente da sua configuração.

3.5 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL UMA MEMÓRIA REGISTRADA

Entende-se por patrimônio como sendo uma coleção de bens móveis e imóveis que uma determinada pessoa ou instituição possui com a meta de obter ganhos, ou seja, renda passiva de avaliação técnica. (SADRONI, 2001).

O patrimônio documental é composto de informações que fazem parte da nacionalidade de um país, nesse caso não podem ser dívidas, pois no momento que existem a separação dessas informações o patrimônio perdem o seu valor administrativo, legal ou histórico. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Assim, entendemos que o patrimônio é basicamente uma coleção de dados a respeito de uma nação. E esses dados ao serem documentados, ou seja, registrados vão compor a memória social bem como nacional.

Nesta perspectiva, podemos por assim dizer que o patrimônio documental exerce grande influência na sociedade, haja vista que, com os avanços tecnológicos e com a rápida produção de documentos alguns paradigmas (registro como algo voltado a questões familiares efetivos, o papel como única forma de registro juridicamente aceito, e etc) têm sido quebrados ao longo dos anos. Contudo, essa mesma sociedade tecnológica necessita de uma referência, precisa de uma memória.

Neste cenário de transformações, o patrimônio documental tem ganhado grandes proporções, pois à medida que uma nação evolui, ela também necessita ter raízes sólidas, para continuar se desenvolvendo, para fazer lembrar ao seu povo a sua origem e tudo quanto conquistou.

O acervo Odilon Ribeiro Coutinho surgiu da necessidade de expor para a sociedade paraibana as contribuições que Odilon enquanto notário político e ilustre escritor fez pela Paraíba. Tornando público os seus feitos. Fazer-se público o seu pensamento revolucionário.

Sendo assim, tal acontecimento só se torna possível através da construção de um acervo bibliográfico que tem como premissa fornecer a sociedade em geral informações e suporte para a construção de trabalhos acadêmicos. Trabalhos estes, que propagará a vida de Odilon Ribeiro Coutinho bem como a sua luta por uma Paraíba melhor e mais justa.

4 ANALISANDO O ACERVO BIBLIOGRÁFICO ODILON RIBEIRO COUTINHO

4.1 HISTÓRICO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO ODILON RIBEIRO COUTINHO

Odilon Ribeiro Coutinho nasceu em 12 de julho de 1923, no Engenho Central, município de Santa Rita, atual Usina São João, de propriedade dos seus pais, Dr. João Úrsulo Ribeiro Coutinho e D. Helena Pessoa Ribeiro Coutinho, tendo sido, esta, a primeira usina de cana-de-açúcar a ser implantada na várzea do Paraíba (1888); mais tarde, ao patrimônio da família Ribeiro Coutinho, juntou-se a Usina Santa Helena, antigo Engenho Pau d'Arco. Nascido e criado nessa região, Dr. Odilon vivenciou o ambiente onde, também nasceu e criou-se o poeta Augusto dos Anjos e, enquanto dono daquelas terras teve sempre o cuidado de preservar o tamarindo tão decantado pelo poeta (CASTRO, 2000, p.109-18).

Odilon Ribeiro estudou no Colégio Diocesano Pio X, de João Pessoa; no Ginásio de São Bento, em São Paulo, bacharelando-se em Direito pela Faculdade do Recife; casou-se com D. Solange Veloso Borges Ribeiro Coutinho com quem teve três filhos: Odilon Filho, Eduardo e Gilberto.

Afastou-se da Paraíba por algum tempo, atuando na política do Rio Grande do Norte, onde foi eleito Deputado Federal; retornou à Paraíba, candidatou-se à Câmara Federal pelo PSDB. Não obteve êxito nas urnas, mas continuou lutando em defesa da dignidade do seu partido, do qual foi presidente, na Paraíba.

Defensor do parlamentarismo, ele acreditava nesse sistema de Governo "a partir do fim do feudalismo moderno imposto pela inércia do presidencialismo semiditatorial".

Faleceu em 12 de julho de 2000, no Rio de Janeiro; seu corpo foi sepultado no Cemitério Senhor da Boa Sentença em João Pessoa.

Era escritor, crítico literário, empresário, político e sociólogo, sobressaindo-se pela eloquência dos seus pronunciamentos e pela sua afetividade. Estudioso e pesquisador, escrevendo sem a pretensão de publicar os seus trabalhos, motivo pelo qual se desconhece a sua bibliografia.

A construção da Biblioteca deu-se desde sua infância por ele desenvolver um grande interesse por leitura. No decorrer de sua vida os números de livros foram crescendo. De

maneira que o espaço reservado para os livros tornou-se pequeno. Diante disso, a única saída encontrada deu-se através da compra de uma casa de um médico conceituado da Paraíba. Sendo assim, iniciou-se a estruturação propriamente dita de uma Biblioteca com a participação ativa de uma pessoa formada no curso de Biblioteconomia para a organização dos livros e com relação à higienização ficava com os funcionários da casa grande.

Com o seu falecimento a Biblioteca por muito tempo ficou fechada, até que seu filho, no ano de 2010, contratou três alunas do curso de Arquivologia como estagiárias para fazer o levantamento bem como a higienização de todo o acervo.

O acervo bibliográfico fica localizado na Avenida João Machado, 250, em João Pessoa, Paraíba. Sua visitação não é permitida ao público por tratar-se de um acervo particular.

4.2 DIAGNÓSTICO DO ACERVO

O diagnóstico é a primeira medida que deve ser iniciada para obtenção de dados que são fundamentais para se entender o estado de um acervo. É nesse instante que é realizado um levantamento do número de obras, do estado físico das obras bem como do espaço destinado aos livros. Para Bernardes (1998), o diagnóstico é basicamente um exame minucioso das partes que compõe um todo do objeto a ser estudado. Neste aspecto, deve ser levado em conta o estado físico, localidade, situações de guarda e entre outras informações.

Dessa maneira, compreende-se que o diagnóstico é uma ferramenta indispensável, no que diz respeito ao conhecimento de um acervo. É um mapeamento de tudo que tem num acervo. Nesta perspectiva, o diagnóstico é o primeiro contato entre o pesquisador e o objeto de estudo. É a partir do diagnóstico e fazendo uso de outras técnicas como a observação que o pesquisador tem uma noção dos problemas e limites do objeto da pesquisa (acervo bibliográfico).

O diagnóstico desenvolvido é fundamental para que o pesquisador não se perca em meio à desordem de um acervo. Dessa maneira, pode-se compreender que o esse instrumento tem a finalidade de orientar o pesquisador bem como deixá-lo familiarizado com o local como também com o objeto eleito para o estudo.

No primeiro momento, foram realizados três diagnósticos: o primeiro no escritório da usina São João – Centro de João Pessoa (depósito), o segundo realizado no casarão e o

terceiro na biblioteca, todos os procedimentos foram feitos através de um levantamento do acervo bibliográfico (documentos avulsos, livros, obra de arte e obras raras), para que no futuro fosse possível propor uma alteração da maneira a em que se encontravam as obras caso necessário.

Mediante a vasta quantidade de livros e documentos avulsos e ao pequeno espaço no qual se encontravam, o idealizador do acervo o desmembrou. Assim, o acervo era armazenado em locais diferenciados. Para ser mais precisa em três localidades distintas.

4.3 O ACERVO

O acervo encontrava distribuído em três setores: escritório (depósito) o casarão e a biblioteca que abriga os livros, relatórios, periódicos, organograma, documentos avulsos, obras raras e mapas representando aproximadamente 20 mil volumes, 6 mil documentos impressos (decretos) cerca de 100 mapas.

No acervo, encontramos diversas obras, muitas delas raras e que por ética, segurança do local e das mesmas, não serão divulgadas. É possível encontrar livro de 1430 - 2010. O acervo dispõe de salas que é responsável pela guarda das obras. O quadro de funcionários é composto de aproximadamente 09 empregados que se dividem em funções distintas.

É indispensável à realização deste trabalho de conservação, para garantir a preservação desse acervo, que é de fundamental valor para a preservação da memória de um paraibano que tanto vez pelo o seu estado.

O acervo Odilon Ribeiro Coutinho fica localizado na Avenida João Machado, nº 250, em João Pessoa, Paraíba. A casa onde temporariamente abriga o acervo pertenceu a Odilon Ribeiro Coutinho.

É imprescindível fazer o reconhecimento de tudo que se tem no acervo, para que assim, não haja erros no decorrer das atividades. Essa prática demanda tempo, paciência e atenção.

No desenvolvimento do estágio foi percebido que muitas obras encontravam-se danificadas pela umidade e dejetos dos agentes biológicos. Muitas dessas obras raras e únicas. As obras consideradas raras foram atestadas como tais (raras) pelo o professor e orientador do estágio. O professor Eutrópio Bezerra, com o seu conhecimento em restauração em livros,

pôde atestar, a raridades de alguns livros, que encontramos ao longo do estágio e consequentemente, no desenvolvimento da pesquisa.

4.4 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O primeiro contato com o acervo foi possível perceber que os setores que abrigavam os livros encontravam-se no estado acelerado de degradação. As instalações de energia são precárias e com fios a mostra, as paredes manchadas e rachadas, a ausência de higienização (limpeza) é visível. No foi encontrada muita sujeira, assim podemos constatar que as instalações são inadequadas para o armazenamento do acervo, principalmente os da obras que assim, foram atestadas como raras.

Diante disso, pode-se afirmar que a ausência de cuidados com a casa e o anexo, destinada para o armazenamento é algo preocupante devido as suas instalações inadequadas as quais não atendem a tamanha raridade existente em cada livro.

O casarão destinado para a guarda do acervo não possuía nenhuma condição de segurança para as obras. Como pode ser comprovado na foto acima.

4.5 AMBIENTE DE GUARDA

O edifício que abriga a biblioteca consiste em um amplo salão e salas onde está armazenada toda documentação, sem controle de temperatura e umidade, o que provocou proliferação de fungos, bactérias, cupins e sujeira generalizada nos documentos acelerando a deterioração da documentação.

As janelas encontravam-se fechadas. Essa prática não se aplica ao acervo, haja vista que, não existem equipamentos que faça o trabalho de areação necessária (do ar estagnado). A ausência desses equipamentos, somados as janelas que estão fechadas facilita a propagação de agentes biológicos, um exemplo claro disso é o morfo.

Outro fator relacionado ao ambiente de guarda é o grande teor de iluminação (UV) que entra nesse espaço de armazenagem. O raio UV, que são advindos da iluminação natural, faz o seu papel que é o de aquecer e dar vida, mas também contribui para que as vidas, nesse caso, os das coleções tenham as suas reduzidas paulatinamente.

4.6 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO

No decorrer da pesquisa, foi possível verificar que os livros são acondicionados em condições que não lhe são pertinentes, pois não existe um distanciamento padronizado, ou seja, são acumulados, para que as estantes tenham o maior de volumes possíveis ali colocados. Dessa maneira, a perda dos livros acontece de forma acelerada.

Os tomos encontram-se acumulados em estantes de madeira e apresentam danos físicos e biológicos causados por ataque de térmitas e outros micro-organismos. As páginas iniciais dos volumes estão deterioradas, são aparentes partes faltantes causadas, principalmente, pelo manuseio e pelo acondicionamento inadequados.

Foi constatado por meio da observação que nível de deteriorização do acervo está em um estado avançado, pois as coleções estão armazenadas de forma indevida em estantes de produzidas de forma rústica (madeira). Esse tipo de armário é propenso, para os agentes deteriorizantes, pois os cupins fazem uso desses materiais (madeira) para se alimentar. Esse tipo de equipamento em nenhuma hipótese poderia estar no acervo e nem muito menos ser utilizado com a finalidade de guarda (armazenagem).

Também são frequentes rasgos, sujidades generalizadas, rugas, perdas de suporte, deformações de quinas, manchas de umidade, pequenas perfurações e mutilações deixadas por fita adesiva.

Deve-se lembrar, contudo, que a quantidade de sujidades generalizadas que está depositada nos documentos são os principais agentes de deterioração, contribuindo ainda mais para a aceleração da degradação do enfiamento de celulose do suporte.

É importante ressaltar que uma pequena parte do acervo já foi irremediavelmente destruída pelo ataque de insetos e fungos (dados recolhidos através da observação), ainda em atividade, o que põem em risco o restante do acervo. Os problemas identificados são passíveis de tratamento que devem propiciar as obras sobrevida por longo tempo.

É urgente a realização deste trabalho de conservação para garantir a preservação desse acervo que é de fundamental valor para a preservação da memória e do Estado da Paraíba.

5 POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO UMA PROPOSTA PARA O ACERVO ODILON RIBEIRO COUTINHO

Ao longo dos anos o Brasil instituiu um hábito de reunir objetos, ou seja, coisas que remetessem a um ente querido a isso se chamam de memória. O poder de guardar coisas que nos aguce fatos que já aconteceram e nos traga uma lembrança, um momento que queremos eternizar.

Essas lembranças, no caso do acervo são obras que foram desenvolvidas ao longo da vida de Odilon, mas para que essas obras permaneçam em bom estado faz-se necessário o auxílio da conservação e da preservação, haja vista que, essa prática tem como fundamento prolongar a vida de obras.

Dessa maneira, compreende-se que as empresas/instituições necessitam de se conscientizar e aplicar uma política de preservação, ou melhor, dizendo um plano de ação que minimiza a dizimação das obras.

Assim, o nosso objetivo geral é analisar as condições de conservação e preservação do acervo. Diante disso, o enfoque da pesquisa é propor uma política de conservação e preservação, haja vista que o diretor em todo período de estágio demonstrou o interesse de reduzir os danos encontrados nas obras.

Os agentes deteriorizadores do suporte analógico dividem-se em agentes internos e externos. Estes vêm sendo o grande vilão na perda das informações. Abaixo segue maiores explicações a seu respeito.

Os agentes internos estão estritamente relacionados à composição do papel (material utilizado rotineiramente por Odilon Ribeiro Coutinho). E estes agentes são encontrados no tipo de fibras, colagem, resíduos químicos, partículas metálicas, enfim nos componentes que compõem o papel.

No entanto, os agentes externos são conhecidos como agentes físicos e biológicos e são eles: a iluminação, a temperatura e umidade relativa, a poluição, os microorganismos, os roedores e etc.

5.1 AGENTES BIOLÓGICOS

Os agentes biológicos mais conhecidos são: baratas, roedores, brocas, cupins e os fungos. Esses assim, como os demais agentes agem diretamente nos suportes. Reduzindo assim, a vida útil dos documentos inviabilizando os acervos.

- Insetos

Ao realizar o monitoramento do acervo, foram detectados inúmeros insetos que se proliferava pela condição favorável que o ambiente lhes oferecia. Dentre os insetos encontramos baratas (que fazia do acervo a sua morada, assim reproduzindo-se), brocas (insetos que causam danos grandiosos nos acervos em especial em livros. Isso acontece por questões bem singelas à ausência de higienização das obras), cupins (pequenos insetos que se alojam tanto no documento quanto no prédio, são extremamente organizados).

- Fungos

Os fungos também são conhecidos como morfo. Alimentação de papéis e encontra nos acervos o ambiente e alimentação ideal para dá continuidade a sua vida. Outra forma de danificar os documentos, coleções dar-se em relação manchas amareladas.

Cassares e Moi (2000, p.17), admitem que:

Os fungos representam um grupo grande de organismos. São conhecidos mais de 100.000 tipos que atuam em diferentes ambientes, atacando diversos substratos. No caso dos acervos de bibliotecas e arquivos, são mais comuns aqueles que vivem dos nutrientes encontrados nos documentos.

A citação acima relata que os fungos são insetos organizados, e que utiliza das condições estáveis (umidade e baixo grau de iluminação) dos acervos para se alimentar e procriar.

- Roedores

Os roedores são seres que tem facilidade a se adaptar-se a locais úmidos e com iluminação precária. A sua presença em locais como centro de documentação, acervos e arquivo dão-se pelas condições favoráveis que esses ambientes apresentam.

Lucena (2010, p. 46) comenta que:

Preferem ambientes quentes, úmidos e escuros. Para manterem-se aquecidos, utilizam papéis, ouro, tecidos, plásticos picados, principalmente na confecção dos ninhos para reprodução. A invasão nos depósitos pode ser feita pelos porões, portas, janelas, forros, tabulações. Além dos estragos nas coleções, os ratos oferecem riscos de transmissão de doenças ao homem, como leptospirose.

Mediante a explanação, nota-se que higienização é indispensável no tratamento com as coleções, pois é através desse mecanismo que se poderá eliminar com os agentes degradadores. Contudo, a prática de higienização tem que se aplicada não só as coleções, mas ao ambiente responsável pela guarda desses suportes, para que assim, a informação seja mantida e conseqüentemente utilizada no presente e no futuro.

Para tanto, faz-se necessário que os gestores não poupem esforços nem muito menos recursos financeiros, pois não é fácil construir das cinzas um acervo, nem tão pouco colocá-lo as dispor da sociedade que a cada dia torna-se mais exigente no que se refere ao acesso a informação.

5.2 AGENTES FÍSICOS

Os agentes físicos estão relacionados ao ambiente, ou seja, são acontecimentos ambientais e climáticos que prejudicam a vida útil das informações em suporte analógico bem como aos demais suportes que carecem de cuidados.

Casseres e Moi (2000, p. 15), relatam que: “As flutuações de temperatura e umidade relativa do ar são muito mais nocivas do que os índices superiores aos considerados ideais, desde que estáveis e constantes”.

Dessa maneira, entende-se que o clima do nosso país e em especialmente em João Pessoa, também é um dos grandes causadores da perda da informação e conseqüentemente da memória da nação. O Brasil, sendo um país de clima tropical e em que cada região tem um clima próprio fica realmente difícil padronizar os cuidados que os acervos necessitam.

- Iluminação

Em se tratando de ambiente de consulta, ou melhor, dizendo de pesquisa, faz-se necessário que o acervo proporcione aos usuários uma iluminação adequada. Entretanto,

algumas recomendações deverão ser aplicadas, pois, conforme Cassares e Moi (2000, p. 15), “Toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação”.

No acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho, percebemos que a grande parte da iluminação era natural, pois existiam salas que não obtinham iluminação artificial. No entanto, vale ressaltar que a radiação da iluminação natural é muito intensa e refletia diretamente nas obras.

Albuquerque (2010, p. 31-32), declara que:

A luz constitui uma parte de espectro eletromagnético que por sua vez contém diversos tipos de radiações capazes de causar vários danos ao papel. As radiações eletromagnéticas são as seguintes: raios gama, raios-X, ultravioleta invisível e visível, infravermelho, ondas de radio e a luz natural e artificial. A radiação ultravioleta causa a ruptura de ligações químicas já à radiação de infravermelho causa o esmaecimento das cores, a despolimerização da celulosa e das proteínas e o endurecimento de plásticos.

A seguir, algumas medidas que devem ser adotadas, para salvaguardar as informações contidas em arquivos, centro de documentação e acervos.

As janelas devem ser protegidas por cortinas ou persianas que bloqueiem totalmente o sol; essa medida também ajuda no controle de temperatura, minimizando a geração de calor durante o dia.

- Filtros feitos de filmes especiais também ajudam no controle da radiação UV, tanto nos vidros de janelas quanto em lâmpadas fluorescentes (esses filmes têm prazo de vida limitado).

- Cuidados especiais devem ser considerados em exposições de curto, médio e longo tempo:

- ◆ não expor um objeto valioso por muito tempo;
- ◆ manter o nível de luz o mais baixo possível;
- ◆ não colocar lâmpadas dentro de vitrines;
- ◆ proteger objetos com filtros especiais;
- ◆ certificar-se de que as vitrines sejam feitas de materiais

(CASSARES; MOI, 2000, p. 16)

Diante o exposto, torna-se indispensável o uso das recomendações citadas acima, pois está assegurará a longevidade do acervo. Permitindo assim, a produção de inúmeros trabalhos que virão dia-a-dia.

- Temperatura e umidade do ar

As oscilações de temperaturas e a umidade também são grandes condutores na degradação da informação. O calor ou a umidade excessiva em contato com o suporte analógico acelera a desconstrução do suporte e conseqüentemente da informação. Essa desconstrução é desencadeada por motivos internos, ou seja, os componentes que são utilizados na composição do suporte são acionados imediatamente.

O desequilíbrio de um interfere no equilíbrio do outro. O calor acelera a deterioração. A velocidade de muitas reações químicas, inclusive as de deterioração, é dobrada a cada aumento de 10°C. A umidade relativa alta proporciona as condições necessárias para desencadear intensas reações químicas nos materiais. (CASSARES; MOI, 2000, p. 14).

Para Beck (apud LUCENA, 2010), as variações climáticas são os condutores na deteriorização dos suportes analógicos, haja vista que vivemos em um país de clima tropical. Portanto, o recomendado é que a temperatura seja entre 17°C e 20° C, já umidade relativa pode variar de 45% a 55%.

A fiscalização da umidade bem como da temperatura deve ser mensurada por equipamentos adequados, ou seja, especiais tais como: termo-higromêtro (aparelho que mensura a umidade e a temperatura), desumidificador (extrai a umidade do ambiente). A umidade imprópria acelera na multiplicação dos fungos e insetos. (LUCENA, 2010).

5.3 AGENTES FÍSICO-MECÂNICOS

Os agentes físicos-mecânicos são aqueles agentes motivados pela a armazenamento e manuseio inadequado de obras e documentos, pelos desastres causados pela natureza e pela a ação do homem tais como: furtos, desastres, incêndios e entre outros acontecimentos que ocasionaram a danificação da informação.

- Armazenamento e acondicionamento

O armazenamento é basicamente um método receptor de documentos ou coleções. O ambiente destinado ao armazenamento deve ser localizado na parte mais consistente e protegido do edifício, ou seja, livre de perigos ou riscos, onde o índice de umidade é zero. Os móveis responsáveis pela guarda das coleções devem ser de aço.

- Manuseio

O manuseio inapropriado das coleções é um dos maiores causadores da degradação das informações. Haja vista que a manipulação dessas obras, percorre um longo caminho que inicia-se na retirada do mesmo do local de guarda, atingindo finalmente a razão pela qual foi criado que é a consulta.

O acondicionamento deve ser acompanhado de normas que ao serem aplicadas pelos funcionários e usuários proporcione longevidade as coleções. Para tanto, faz-se necessário adotar alguns métodos que são indispensáveis para salvaguardar as informações.

- Não alimentar-se dentro do acervo;
- Não fumar no ambiente destinado a guarda das coleções;
- A higienização do ambiente deve ser feita com pano úmido;
- Não utilizar produtos químicos aromatizantes;
- Não usar ventiladores;
- Não manusear as obras sem luvas de proteção;
- Não fazer uso de fitas adesivas, grampos, clips metálicos e entre outros;
- O ambiente destinado à guarda das coleções não pode ser dividido com animais ou insetos.

- Desastres

Os desastres são acontecimentos que agem diretamente danificando as informações documentadas que na maioria das vezes são obras primogênicas insubstituíveis. Neste caso, as enchentes, incêndios e atos de vandalismo são os principais fatores que geram danos informacionais, impossibilitando no avanço intelectual.

O incêndio tem uma ação rápida e devastadora, pois quando as obras são queimadas, as informações outrora registradas sofrem danos irreversíveis. Em alguns casos os incêndios são causados por instalações elétricas impróprias.

As inundações acontecem pela má estruturação do prédio, por instalações hidráulicas que geralmente são realizadas de forma inadequada, por fúria da natureza (enchentes ocasionadas por rios que transbordam chuvas e infiltrações no telhado e entre outros).

O vandalismo são atos da ação humana que em alguns casos são resultados da ausência de disciplina por parte dos usuários, pois estes, às vezes rabiscam as obras, roubam e até rasgam, desfalcando assim, as coleções.

Quanto ao vandalismo, o CONARQ (2005, p. 23), comenta:

O recomendado é que se tenha uma só porta de entrada e de saída das instalações onde se encontra o acervo, para ser usadas tanto pelos consulentes/pesquisadores quanto pelos funcionários. As janelas devem ser mantidas fechadas e trancadas. Nas áreas destinadas aos usuários, o encarregado deve ter uma visão de todas as mesas, permanecendo no local durante todo o horário de funcionamento. As chaves das salas de acervo e acesso a elas devem estar disponível apenas a um número restrito de funcionários. É importante que os pertences dos usuários e pesquisadores, como casacos, bolsas e livros, sejam deixados fora das áreas de pesquisas. Todo pesquisador deve apresentar um documento de identidade, para controle da instituição. Um livro de entrada deve ser assinado e a requisição de documentos também deve ser feita por escrito. Caso o pedido compreenda vários volumes, este deve ser cuidadosamente contado pelo funcionário na frente do usuário, antes e depois de consultados. Na devolução dos documentos, é preciso que o funcionário faça uma vistoria geral em cada um.

Para assegurar a vida útil das obras faz-se necessários que exista um programa de proteção acompanhado de ações tais como: investigar periodicamente as instalações elétricas e hidráulicas do prédio, câmeras de segurança, adição de extintores de incêndios e alarmes.

5.4 AGENTES QUÍMICOS

Os agentes químicos, são elementos que contribuem para a deteriorização dos documentos. E essa deteriorização pode se dar de forma interna ou externa. Sendo assim, os fatores químicos que agem internamente nos suportes analógicos são: o tipo de fibras utilizado na fabricação do papel, colagem, resíduos químicos, e entre outros.

Os elementos externos que atingem os documentos e coleções são aqueles encontrados no ar. Também podem ser considerados de contagiantes atmosféricos. Dentre esses fatores encontramos os poluentes atmosféricos e a poeira.

Albuquerque (2010, p. 35) afirma que: “os elementos existentes no ar são, por exemplo, o ozônio, o dióxido de carbono”. Assim, os agentes químicos que agem diretamente nas coleções podem ser tão prejudiciais como os demais agentes.

- Poluentes atmosféricos

A atmosfera é um reservatório de substâncias que se dividem em três categorias: sólido, líquido e gasoso. Essas substâncias são extremamente nocivas aos acervos, arquivos e centro de documentações.

Os elementos poluidores que aceleram a degradação de um ecossistema são os gases são tóxicos (fumaça transmitida pela queima de lixos, pelos automóveis e indústrias entre outros). Essa prática inapropriada acarreta inúmeros problemas. E esses problemas podem está além dos acervos, ou seja, futuramente pode torna-se uma questão de saúde pública.

No caso dos acervos é recomendada a utilização de filtros, esses em contato com os sistemas de ventilação minimizam o contágio do espaço físico e conseqüentemente, em especial os advindos da poeira.

- Poeira

A poeira é basicamente formada de pequenas partículas de substâncias como terra, fuligem e microorganismo. Nas cidades grandes esses resíduos aumentam a velocidade das reações químicas, que em contatado com os acervos favorecem a perda das informações.

Esse tipo de substâncias acumula-se no papel, e por motivos de elevação na umidade, e rapidamente absorvidos. Neste instante, a poeira que estava apenas na superfície do suporte analógica passa a fazer parte das fibras do papel. Entretanto, essas poeiras têm uma característica própria. Pois, a sua aparição em suportes analógicos é visivelmente percebida, através de manchas de tonalidade marrom.

Assim, para impedir questões que danificam as coleções devem ser aplicadas as técnicas de higienização (trinchas de pelo macio, aspirador de pó em outros). Nesses procedimentos, faz-se necessário o uso de luvas, jalecos que de manga longa, óculos, toucas e máscaras descartável.

- Materiais instáveis

Os materiais instáveis são elementos deteriorizantes que utilizados em cima do papel diminui a durabilidade do suporte. Tais agentes são denominados de: tintas ácidas, clips e grampos metálicos, adesivos com acidez, lignina, suor de mãos e salivas.

Assim, o contato desses materiais com o papel deve ser evitado. Neste aspecto, o recomendado é a utilização de papel alcalino, que tem na sua composição o pH neutro. Este pH neutro age diretamente no papel neutralizando acidez e a possível corrosão que poderia danificar a obra ou e conseqüentemente a informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nasceu de um pressuposto simples, mas que faz toda a diferença para que um País se desenvolva de fato, ou seja, que a sociedade se desenvolva. E esse desenvolvimento só é possível com uma mudança que começa na mente e se propaga de tal forma que é capaz de gerar mudanças no comportamento de cada indivíduo. Partindo do pressuposto que o nosso objetivo geral teceu-se em analisar as condições de conservação e preservação do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa.

Através do diagnóstico que usamos como subsidio a observação e a entrevista que foi realizada com o professor e orientador de estágio, e a uma estagiária na época. Entretanto, o ápice desse relatório acadêmico deu-se no momento que foi interpretação da observação, nesse momento, chegamos à conclusão que a conservação e a preservação de obras literárias na Paraíba ainda é pouco conhecida e com essa ausência de conhecimento os livros estão padecendo (sofrendo), com as mudanças de climas e com o descanso.

O acervo Odilon Ribeiro Coutinho, abriga obras raríssimas. Algumas dessas, escritas pelo próprio Odilon, outras compradas. Uma verdadeira relíquia de informação e conhecimento imensurável. Neste cenário, pensar em conservação e preservação significa unicamente em pensar na memória. Memória de uma personalidade que muito contribuiu para o desenvolvimento da Paraíba de um intelecto ímpar.

No decorrer da pesquisa, para a construção desse trabalho acadêmico que tem a configuração de relatório, foi averiguada a estrutura física do acervo. Neste instante, percebemos que existe uma necessidade visível de se implantar uma política de conservação e preservação, que atenda as necessidades do Acervo Odilon Ribeiro Coutinho.

Diante os resultados alcançados, concluímos que a hipótese levantada a é legitimada, considerando que não existia nem ações básicas como a de higienização.

Assim, podemos atestar que o nosso objetivo geral foi realizado com sucesso, haja vista que, o atual acervo, que outrora foi uma biblioteca dispusera de cuidados minuciosos. Cuidados estes que continua através de parceria realizada pela universidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, É Da. C: **Subsídios para uma política de preservação de documentos textuais no arquivo histórico da Paraíba. Monografia** (Graduação em Arquivologia)-Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa 2010.
- ALMEIDA, E de. **Metrópole e memória: a origem das práticas de conservação.** 2009. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_02/artigo_eneida.pdf>. Acesso em: 10 jan.2011.
- BELLOTTO, H. L; BOTANI, A. S. L; CAMARGO. M de A. **Dicionário de Terminologia Arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiro-Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.
- BERNARDES, I. P. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto Como Fazer, v. 1).
- BRASIL. Lei no 8.159, de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm>. Acesso em: 09 nov. 2010.
- CASSARES, N. C; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.
- CASTRO, A. B. Odilon na eternidade. In: Revista da Academia Paraibana de Letras. p.109 a 118. João Pessoa: 2000.
- CONARQ, Conselho Nacional de Arquivo. **Recomendações para a Produção e Armazenamento de Documentos de Arquivos.** Rio de Janeiro 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_a_producao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2011.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Brique de Lemos, 2008.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.
- LUCENA, D. S de: **Construindo uma política de conservação e preservação para o arquivo do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba. Monografia** (Graduação em Arquivologia)-Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa 2010.
- MARCONI, M de; LAKATOS, E.M: **Fundamentos de métodos científicos:** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MÁRSICO, M. A. de. A: **Noções Básicas de Conservação de Livros e Documentos.** Disponível em:

<<http://www.google.pt/search?hl=ptPT&q=No%C3%A7%C3%B5es+b%C3%A1sicas+de+fatos+externos+de+degrada%C3%A7%C3%A3o&btnG=Pesquisar&meta>>. Acesso em: 21 out. 2011.

PAES, M. L. **Arquivo teoria e prática**: 3. ed. 7 reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica**: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SADRONI, P. **Dicionário de Administração de Finanças**. São Paulo: Best Seller, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. C. de. A. **A Preservação da Informação Arquivística Governamental nas Políticas Públicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008.